

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1\$300 réis. — Semestre 800 réis. — Anuncios cada linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 80 réis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

Villa Verde—1887

BARJONACEOS & SERPACEOS

O NOSSO DEPUTADO

Como é sabido, os regeneradores estão divididos em dois grupos irreconciliaveis e inimigos.

Não vem esta dissidencia de um principio nobre ou d'uma ideia alevantada — vem simplesmente das ambições insofridas, das vaidades ridiculas d'alguns dirigentes do velho partido, hoje desmoronado e morto.

Sustentaram-se e viveram largos annos á sombra do nome prestigioso d'um chefe que teve defeitos, mas possuia tambem qualidades brilhantes; morto elle, procura a soldadesca dividir a herança e é ahí, é a esse respeito que surgem as dissidencias, os agravos.

Barjonaceos e Serpaceos — eis os dois bandos que restam do extinto partido regenerador. A esta hora lutam encarnadamente os dois, descompõem-se mutuamente na imprensa, guerream-se nas encruzilhadas, como ferozes inimigos!

Sabem-se agora coisas extraordinarias d'uns e d'outros;

os dois bandos lançam-se reciprocamente em rosto as maiores injurias, citando uns dos outros factos desconhecidos do publico!

E' o desconjuntar de feira mais completo a que temos assistido; é o desmoronamento mais inglorio que se tem presenciado.

O velho dictado — *casa onde não ha pão todos ralham e ninguém tem razão*, póde, com justiça, applicar-se agora. Effectivamente o partido regenerador, que só do pão do poder tem vivido, sente-se mal agora quando vê que durante largos annos tem de expiar os passados erros, fóra das cadeiras ministeriaes. D'aqui as bulhas, as dissidencias, a guerra intestina, que os conduz ao aniquilamento.

Simplees observadores de tão improficuas luctas, adversarios intransigentes de qualquer dos bandos em que se dividiu a familia regeneradora, não é a nós que compete estabelecer preferencias ou manifestar predilecções.

A verdade, porém, obrigamos a confessar que do velho partido regenerador os elementos mais valiosos e mais fortes estão ao lado do snr. Barjona de Freitas, antigo ministro do reino no gabinete do snr. Fon-

tes. A *Revolução de Setembro*, antigo órgão do partido, declarou ha dias que se collocava ao lado d'aquelle estadista.

Inquestionavelmente, se algum resto de força ha n'esse velho e decrepito partido, essa força está toda do lado do snr. Barjona.

A opinião dos mais qualificados regeneradores não tolera a chefia do snr. Serpa, nem leva a bem que se dê como successor ao snr. Fontes o homem que lhe fez a celebre accusação dos *patacos falsos* e que, ainda pouco tempo antes da morte do illustre estadista, o accusava acrememente na imprensa e no parlamento.

Diz-se mesmo que tal chefia nunca poderá nem deverá ser reconhecida pelos altos poderes do Estado, e que, quando o actual ministerio saia dos conselhos da corôa, o seu successor legitimo não poderá ser outro senão o snr. Barjona.

E' isto o que se afirma, o que corre nos circulos mais auctorizados.

Será esta a verdade?

Não a garantimos; porque, como já dissemos, somos absolutamente extranhos a qualquer dos bandos, que reputamos por igual nefastos ao paiz.

Por ultimo, e apenas como noticia á *sensation*, diremos que o nosso representante em côrtes e seus irmãos (movidos de certo por uma natural generosidade para com os mais fracos) se alistaram nas hostes *serpaceas* contra as *barjonaceas*.

Jogaram á branca contra a vermelha.

Má parada, por certo!

Carta segunda ao snr. deputado por este circulo

Exc.^{mo} snr.

Lançando eu uma vista retrospectiva pelo passado de v. exc.^a nada encontro, seja dito por verdadeiro, que abone os credits intellectuales e litterarios de v. exc.^a Muito pelo contrario e com o devido respeito, todo o passado do nosso digno representante em côrtes ha sido d'uma falta de cores, d'um carregado de sombras, que orça quasi por completa escuridão.

Sobre este ponto não ha duas opiniões. Porém, desde que v. exc.^a subiu os degraus de S. Bento, não sei que poderoso elixir, que magnetico influxo, que beijo de fada, que delicioso nectar fizeram de v. exc.^a o *homem dos requerimentos*!

Já agora o nome tornou-se historico. Eu conheci na minha mocidade um doudo, exc.^{mo} snr., cujo estribilho incessantemente cantolado era *o dote da escriptura*. E lá morreu,

coitado! sem ir ao parlamento, onde veria que v. exc.^a, apesar de não ser doudo, pouco mais adianta: «Snr. presidente, um requerimento!...»

Esta *requerimento-mania* ha de immortalisal-o, exc.^{mo} snr., ou eu sou um pedaço d'asno que não percebo nada d'isto.

Alguem poderá dizer que v. exc.^a, não tendo o olho d'aguia para abarcar uma questão momentosa e complexa das que se ventilam no parlamento e onde os talentos, ávidos de gloria, se revelam e se acreditam em brilhantes manifestações, — se voltára para alli, para aquelle recurso dos requerimentos, como taboa de salvacão, ou arca de Noé d'onde, sem a cohorte da bicharia biblica, melhor podia estadear pompas e despedir scintillações.

O dos requerimentos era o seu campo, exc.^{mo} snr.; não sei eu que lhe tome a mal o expediente. D'onde vinha v. exc.^a?

Vinha de fazer requerimentos e lêr requerimentos; vinha de chamar *burros* aos jurados e caras d'assassinos aos réos, vinha de requerer e ouvir requerer.

Pois é bom saber-se que o *meio* póde muito comnosco. E' elle, ás vezes, que nos determina a *maneira*, que nos contorna, educa e afeiçoa.

Ainda v. exc.^a com o convívio lisboeta se tem purificado muito, contrastando um pouco a influencia mesologica. Não nos consta por emquanto que v. exc.^a chamasse *burros* ou *caras d'assassinos* aos deputados, o que um

FOLHETIM

O FILHO DO PALHAÇO

Meu pae, n'uma quinta feira, disse-me: Como trouxeste boas notas do collegio levo-te hoje ao Circo. Parece-me que cõrei de contente porque tinha immeasos desejos de ir ao Circo. As maravilhas contadas por alguns companheiros que tinham assistido ás primeiras representações haviam-me transtornado a cabeça. Apesar d'isso nunca me animei a pedir a meu pae para me levar ao espectáculo, porque, se por um lado estava maravilhado da ideia que formara de taes diversões, por outro pareciam-me terriveis e assustadoras.

A minha ama, uma pobre velha, tinha-me contado historias que faziam calafrios e em que os personagens eram saltimbancos que representavam papeis horrorosos. Todos eram ladrões de creanças. Causou-me a principio receio a ideia de ser roubado por elles, mas d'ahi a pouco tranquilisei-me, pensando

do que não se atreveriam a roubar-me em plena representação, estando de mais ao lado de meu pae. Para maior segurança, deliberei não lhe largar a mão em quanto permanecessemos no Circo.

Estava affixado um cartaz immenso sobre uma parede fronteira a nossa casa e lia-se n'elle que o espectáculo era em beneficio.

Meu pae explicou-me que assim se chamava uma representação em que a receita liquida revertia em favor d'uma das figuras da companhia. N'esse dia era o beneficio do *Menino-phenomeno do Arkansas*. Evidentemente é uma creança roubada, pensei eu; e continuando o meu raciocinio exclamei alegremente: Apenas o beneficio receber o dinheiro embarcará no trem e d'alli no vapor, depois regressará a toda a pressa para junto de seus paes no Arkansas.

Era o que eu faria em taes circumstancias. Depois surgiu-me um pensamento egoista: e se elle fugir antes da representação? Consinto, que o faça, desejo mesmo isso do coração,

mas não quero ser privado de o vêr trabalhar. Que lhe importa ficar mais umas horas com os saltimbancos desde que possa deixal-os logo que queira?

Além dos exercicios do Circo e do *Menino-phenomeno*, o cartaz annunciava que o celebre *palhaço de Nova-York* faria rir os espectadores até ás lagrimas e que a *Rainha de Far-West* lêria a buena dicha a todas as pessoas que quizessem conhecer o futuro.

Eu tinha já lido bastante e sabia que Nova-York e o Arkansas ficam na America, bem como o Far-West, e não duvidei um instante de que a Rainha do Far-West, de combinação com o Clown de Nova-York, tivesse ido ao Arkansas para roubar o *Menino-phenomeno* e depois embarcassem para a Europa. Detestei-os desde logo. Levei todo o dia a pensar se a recita do espectáculo seria sufficiente para dar meios ao *Menino-phenomeno* de chegar até ao Arkansas. Puz sempre na algibeira do collete os trinta soldos que juntára para comprar um papagaio, e não faltaria meio de os offerecer ao

Menino-phenomeno que assim levaria mais dinheiro.

Entramos no Circo.

As bancadas estavam repletas de espectadores e o meu coração batia de contente. Seria magnifica a recita. Não renunciava porém á ideia de procurar uma occasião para offerter os meus trinta soldos, e por um movimento instinctivo levei a mão á algibeira para vêr se ainda alli estavam.

A *Rainha do Far-West* era uma bella mulher e uma artista consummada. Foi applaudida por diversas vezes nos seus exercicios a cavallo e eu applaudia-a como todos. No entanto, olhando-a mais attentamente quando passava junto a nós, achei que tinha o olhar duro, mesmo quando sorria. Como podia esta mulher sorrir depois da acção que praticára? O celebre *Clown de Nova-York* tinha ares de bom homem.

Mas, sabendo que era um ladrão de creanças, não tardei a declarar que punha de reserva as apparencias.

Por baixo das tintas que lhe cobriam o rosto havia decididamente uns profundos traços

d'hypocrisia. Era até zarolho. Agradavam-me as suas graças, que eram realmente gaiatas. Rime ás gargalhadas por diversas vezes sem saber porque, e todos se riam em redor de mim. Intimamente detestava-o e estranhava que os outros espectadores se deixassem levar pelas exterioridades. Muitas vezes me tinha dito meu pae que se não devem julgar os homens pelas apparencias.

De repente houve uma prolongada exclamação. Aparecera o *Menino-phenomeno*. A *Rainha* e o *Clown* traziam-n'o pela mão. O meu coração comprimiu-se ao vê-lo. Teria elle forças para fugir sendo ainda tão novo?

Chorei, quasi, ao vê-lo sorrir, porque me pareceu que se elle sorria, era por lh'o terem recommendado sob pena de castigo.

Que hypocritas não eram a *Rainha* e o *Clown*! Tiveram a coragem de o abraçar perante os espectadores antes de o fazerem trepar á corda onde devia executar os exercicios de volteio, e ao passarem-lhe giz pelas solas dos sapatos, o *Clown*, sor-

lapsus linguae, uma d'essas abstracções, em que predomina o espontaneo sobre o reflexo, muito bem podia occasionar.

Diz alguém que todos temos uma *bossa*; o difficil é descobri-la. Depois é só explorá-la. V. exc.ª tinha-a e achou-a. Anda a vêr agora até onde ella vae. E' a bossa dos *requerimentos*.

Na verdade é das mais fecundas em resultados e das que melhor podem ter *ajudas* de fóra. Uns dizem o que se ha-de requerer e outros dizem: «*requerito*».

N'este caso o requerente é como uns *macacos* de pellica e pau que eu tenho visto, os quaes comprimida certa mola, soltam guinchos; ou como o gato que só berra, quando se lhe pisa o rabo. Occorre-me um conto, que fica para a outra vez.

De v. exc.ª

Fr. Bernardo.

Desordem

Nas cadeias d'esta comarca, umas mulheres que estão cumprindo pena, tomaram-se de rações, e travaram lucta que podia ser de funestas consequências, se não intervisse de prompto o carcereiro. Dizem-nos que estas mulheres não se furtam a desacatos, como quem provoca a auctoridade a que as remove para as cadeias de Braga, o que ellas desejam e requereram já.

Ora, na verdade: poderoso motivo deve influir no animo do meritissimo delegado para que assim diffira a remoção.

Já tivemos occasião de dizer que as condições de segurança d'esta cadeia são fracas e que o mais prudente é não deixar demorar n'ellas, sem necessidade, prezos condemnados. Para que hão de estar em sobresalto os tranzentes (que ellas provocam) e o carcereiro, — se o remedio é tão facil?

O S. Pedro em Lanhas

Teve logar n'esta freguezia limitrophe a tão fallada romaria «do S. Pedro», que correu segundo o estylo dos annos tranzactos.

rindo, fazia-lhes muitas recommendações.

—Ora esta, pensei eu! não será esta creança o ganha-pão d'esta gente? Elles devem ter todo o interesse em que nada lhe aconteça.

O *Menino-phenomeno* era verdadeiramente digno de tal nome.

Quando o vi tão leve e denodado, senti uma grande alegria. Não importava que fosse pequeno; assim mesmo fugiria. Segui no pensamento a sua fuga e representava-se-me já o jubilo de seus paes ao vê-lo, quando um grito agudo seguiu logo d'outro grito dilacerante me fez estremecer da cabeça aos pés.

«O *Menino-phenomeno*» acabava de cahir.

Metade dos espectadores estavam de pé; as mulheres tapavam o rosto. «A Rainha e o Clown» estavam de joelhos junto do pequeno ferido. A Rainha tomou-o nos braços e levou-o, cobrindo-o de beijos; o Clown seguia cabisbaixo com os braços cahidos.

Alguém lembrou:—Um medico.

O tempo e o local chamaram alli affluencia enorme; mas a *romagem* este anno ficou assignalada por grossa pancadaria, que algunsromeiros, *na sua piedade*, entenderam dever distribuir pelo costado do seu proximo.

Empenharam-se na briga celebrados valentões, Hercules espadados, amestrados no vaporau. Acirrados por seus odios e por seus brios, cil-os improvisando uma saraivada de bordoadas de levar couro e cabello. Porém resa a chronica que não foram para os afamados caceteiros os louros da victoria.

Bem certo é o adagio — *que tantas vezes o cantaro vae á fonte, que um dia quebra*.

Tambem elles — os gloriosos em cem combates — viram abatidos os seus creditos e enlucados os seus brazões. Pobres valentes!

Um assumpto importante

Vêmos nos jornaes que na sessão da camara dos snrs. deputados de 30 de Junho, o snr. visconde da Torre pedira providencias ao governo contra os abusos a que está dando logar o decreto de 2 de Janeiro de 1862, que regula o provimento das egrejas vagas e estabelece classes entre os concorrentes.

Manifestou, pelo que deprehendemos da leitura dos jornaes, s. exc.ª desejos de que se ponha termo a esta burla repugnante dos que, tendo a primeira classe, concorrem aos beneficios vagos com o unico fim de prejudicar os direitos e interesses dos concorrentes de 2.ª classe.

Os queixumes do illustre deputado são de todo o ponto justificados e attendiveis. Ha um clamor geral contra este estado de coisas, que prejudica uma parte respeitavel do clero.

Mais d'espaco trataremos este assumpto.

PEROLAS E DIAMANTES

SER POBRE!

Que consideração tão pungente!

Meu pae não esperou que fosse reclamada a sua assistencia; levantou-se logo, rompeu por entre o povo, arrastando-me comsigo. Eu estava mais morto que vivo. Chegamos a um recinto fechado com lona. A Rainha do Far-West sustinha a creança affagando-a contra o coração. Grossas lagrimas, verdadeiras lagrimas de mãe, cahiam-lhe uma a uma pelas faces.

O Clown estava sentado junto d'ella, silencioso, olhando para o ferido, com olhos brilhantes de pequenas lagrimas que não queriam correr, lagrimas de pae, não havia duvida. Então, sem que ninguem me dirigisse uma palavra sequer, fez-se no meu espirito e no meu coração uma revolução completa e subita. Vistos de perto, os andrajos que de longe tanto me maravilham pareciam-me trapos.

O contraste era tão acerbo entre esse luxo falso e irrisorio e o pesar tão verdadeiro, que fiquei consternadissimo. Puz-me a chorar silenciosamente. Por felicidade, ainda que o menino tinha perdido muito sangue, a contusão não apresentava gravidade. Voltando a si da commo-

Reuni, se é possível, no mesmo envolvero todas as felicidades, todas as penas, todas as amarguras que affligem, que excruciam a alma humana, todas as sensações dolorosas que agitam o coração; pesae tudo, depois, na balança da vida, e asseguro-vos que não bastará inclinar o prato da balança nem sequer nivelal-o, a pobreza pesa mais que o chumbo, é mortal a pressão que exerce em nós.

Affirmam alguns que a paz do espirito consiste na carencia de fortuna, quer dizer, que a pobreza é uma virtude! Paradoxo absurdo que sustentam os ricos, que teem para si o convencimento, estúpido e sordido, de que aonde ha dinheiro não deve pensar-se nos miseros.

Ser pobre! Não ha phrase inventada pelo desalento que signifique maior somma de queixas e desditas. Analysar esta phrase é como que lançarmos no abysmo da desesperação.

Não ter dinheiro! Horrivel annullação das facultades sociaes! D'aquelle que o não possui póde dizer-se que não existe; porque se pensa, disparata; se dorme, sofre terrificos pesadellos; se sente, enferma do coração; e se ama, — ai! infeliz, se ama! — porque não encontrará, mau grado seu, mulher que o olhe meiga e ternamente, porque os bons olhos são sempre para quem os paga.

A natureza social é uma perenne contradicção. Quando deveriamos esperar d'ella gracioso auxilio, como o direito que temos á vida dá logar a esperal-o, succede perfeitamente o contrario: não só carecemos do preciso, mas até mesmo tudo que nos rodeia conspira em recusar-nos o que mais necessario nos é: — ideias, aspirações, sentimentos, tudo, ah! tudo, e d'aqui se infere, que a vida do pobre equivale a morte que vamos recebendo em doses impregnadas de lethal veneno.

Terrivel inquisição de nossas esperanças, é, por sem duvida, a pobreza, que não deixa crear raizes no presente nem á mais leve mostra de bem estar. Desgraça profundamente dolorosa foi o ter-se concebido o extremo opposto da riqueza: a vida assim fundada, é o dom sarcástico que recebemos graciosa-

ção que recebera, sorria para a mãe para a socegar.

—Minha senhora, disse eu á Rainha, não é verdade ser esta creança seu filho?

Ella encarou-me com ar surprehendido e respondeu:—Sim, é meu filho, é, meu menino. E sorria-me com doçura.

—Consente que eu beije seu filho? perguntei eu á Rainha, e sem esperar a sua resposta beijei ternamente a creança no rosto.

Elle restituiu-me o beijo e logo em seguida a Rainha beijou-me na testa. Meu pae sorria.

N'este momento o director veio fallar baixo ao Clown que primeiramente encolheu os hombros e veio em seguida ter com a Rainha. Esta olhou para o filho e depois para o pae. Que expressão n'esse olhar e como podera eu suppor por um instante que fossem ladrões de creanças!

Voltou o director. —Aviem-se, disse elle.

Dê-me alguns minutos mais, disse a Rainha, inclinando-se para a creança, beijando-a e sorrindo-lhe.

—Mas como hei-de eu entre-

mente e sem graça alguma devolvemos apoz um parenthesis mais ou menos longo, mas sempre preenhe de terrores e intranquillidades.

O que de humildes esforços recebe a vida, fóra melhor que não chegasse nunca a consolida-la; porque desde a primeira pulsação do coração e desde a primeira aspiração de nossos pulmões respiramos um ambiente que começa por viciar a nossa economia, ou acaba por asphixiar o sentido moral.

Ser pobre! Viver toda a vida enfermo d'um mal incuravel, sem remedio — a aspiração — doença cujo unico especifico é o triumpho, mas o seu preço não está ao nosso alcance, a menos que o paguemos fazendo concessões de dignidade, e, alguns nem a tal custo, porque precisam d'esse valor, esgotado já em outras e diversas operações.

Ter, não ter! Eis os pólos do mundo social — *um sim, um não* — que são como a luz e as trevas do mundo physico. Para todos os seres é d'immensa alegria, d'entranhado contentamento sentirem-se acariciados, envoltos e confundidos n'um raio de sol, de silenciosa magoa, de acerbo pungir, vêrem-se prezos ao gelo de densissima certação. Aquelle é ser rico; este é ser pobre! Oh! a pobreza, engrenagem que nos faz girar em torno de não sei que inercia estúpida, de não sei que obrigada e fatal ineptidão, porque parece que não serve absolutamente para nada, aquelle que nada póde ofertar á superfluidade do mundo social.

Situação desesperante, insofrível, atroz, que converte o cerebro em revolto e cahotico mar, no qual, em desesperada lucta, navega a barca de nossos desejos ameaçada constantemente, eternamente, pelas lufadas do desengano!

(Trad.) JUSTINO GUERRA.

CORRESPONDENCIA

Montalegre, 20 de Junho

O silencio do snr. Arcipreste perante as accusações, que lhe formulamos, é a prova mais con-

ter essa gente e impedir que exijam a restituição da sua esportula? disse o director coçando a orelha.

—Espera; vou entretel-os, disse um dos palhaços, aproximando-se. Dae-me um chapeo. Florino vae pedir ao publico para o ferido.

—Boa ideia, disse o director. Sê chistoso, amavel e gracioso, Florino, e não te apresses.

Quanto a mim, vou fazer um discurso dando noticias do pequeno. E vós, meus amigos, acrescentou elle dirigindo-se á Rainha e ao Clown, apressae-vos. Eu bem desejaria deixar-vos em socego, mas não é possível. O publico é exigente e o negocio é negocio.

—Senhor, disse eu ao Florino, comece por mim, sim?

—Essa é boa, meu amiguinho.

Puz os meus trinta soldos no chapeo d'elle e fiquei com o coração mais leve. E em quanto o Clown e a Rainha voltavam para o trabalho, ficou meu pae fazendo companhia ao ferido. Tinha os olhos cerrados, mas não dormia, porque sorria todas as vezes que chegavam até

vincente de que tudo quanto dissemos a seu respeito era, infelizmente, verdadeiro. A honra deixou de ser para o snr. reitor de Sapiões esse sentimento nobre, a cuja integridade se teem sacrificado muitas vidas!

Para s. s.ª a honra é uma loucura, que importa evitar!

Esisto inspira-nos clemencia e faz-nos dó; tanto, que, se não fóra termos em muita conta os impulsos da nossa consciencia e o amor da moralidade, quebraríamos agora a penna e limitar-nos-biamos a levantar as mãos a Deus pedindo-lhe que trouxesse este *pobre homem* a melhor caminho.

Mas não podemos deixar de continuar o cathalogo dos *desconcertos* do snr. Arcipreste, e, depois de concluido, pedir ao Snr. Arcebispo que reforme este velho soldado da Cruz por incapaz de serviço. E' um bem para a religião e para a sociedade!

A portaria do Snr. D. João Chrysostomo de 20 de Setembro de 1875 determina, entre outras cousas, o seguinte:

- Que nos exames (os de que falla a portaria) os muito rev.ªs
- Vigarios Geraes e Arciprestes
- sejam os presidentes nos seus
- respectivos districtos, escolhen-
- do e nomeando annualmente
- para examinadores *dous* sacer-
- dotes dos mais *instruidos e habilitados* para esse fim.

Não sabemos se o snr. Arcipreste tem conhecimento d'esta portaria; o que sabemos é que elle jámais a cumpriu integralmente, pois desconhecemos que algum jury revestido d'aquelles predicados tenha abrihantado a tal *camara ecclesiastica*.

Temos visto, por muitas vezes, presidir a esses exames o snr. Arcipreste e como unico vogal um sacerdote, que será muito bom cidadão e até bom *pae de familia*, mas como padre é um excellento... escan-

nós os applausos do publico a seus paes. Sahimos, e de volta para casa, meu pae disse-me: Então estás pesaroso por não assistires ao fim do espectáculo?

—Não, papá, pelo contrario.

—Como ao contrario!? replicou elle, encarando-me com curiosidade.

Contei-lhe então o que tinha sentido.

—Meu filho, disse meu pae abraçando-me, o celebre Clown de Nova-York e a Rainha do Far-West chamam-se simplesmente o senhor e a senhora Prequot; o *Menino-phenomeno* é filho d'eiles e todos tres nasceram em Paris. O publico gosta de vêr nos cartazes titulos retumbantes.

Não comprehendí então, mas entendi mais tarde o gosto singular do publico pelos titulos sonoros e pomposos. A maxima — *Não deve julgar-se ninguem pelas apparencias* — é uma excellente maxima, comtante que a appliquemos proveitosamente.

dalo! *Similes cum similibus!*...

Este facto é a prova mais cabal da degradação moral e incapacidade do sr. Arcipreste; pois concedendo amizade e consideração a um padre d'estes, preterindo os mais sabedores e moralizados, approva implicitamente uma vida irregularissima, faltando tambem ao cumprimento das determinações superiores.

Depois que esta terra teve a boa sorte de exportar este colono, o sr. Arcipreste assumiu então a *dictadura* e eil-o a dispartar d'uma maneira assustadora; não mais nomeou vogaes, pois entendeu que sendo padre Zeferino, reitor de Sapiões podia substituir qualquer jury vantajosamente!

Isto é o cumulo do ridiculo! Não ha muito que o sr. Arcipreste disse a um virtuoso sacerdote, que se lhe apresentava para ser examinado:

—Vá v. por ahí fóra onde a um padre que lhe pergunte quatro cousas, e está examinado. E ahí vai o bom do velho mandigar quatro perguntas por esse mundo de Christo!

E' isto o que determina a portaria mencionada, sr. Arcipreste?

Agora entremos n'um novo campo em que será fértil a colheita; quero referir-me ao proceder do sr. Arcipreste no tocante aos ordinandos; é aqui que se manifestam em toda a sua plenitude — o orgulho, a vingança e a calumnia, trilogia que synthetizada n'uma entidade produz um monstro horripilante.

Mas para não tornarmos esta carta fastidiosamente longa, reservar-nos-hemos para tratar depois este assumpto.

Messis quidem multa, operarii autem pauci.

PARA RIR

Grammatica dos namorados

A mulher é um *adjectivo* que precisa de concordar com o *substantivo* homem para estar *grammaticalmente* na sociedade.

— O namoro é um *adverbio* de tempo, com um *complemento terminativo* — o casamento.

— Os arrufos são *orações incidentes* no *periodo* adoração.

— Quando alguns pensam em tomar esposa, pensam logo na *oração principal*, — dote.

— O *verbo amar* é de todos os verbos o mais *irregular*. Ha mulheres que o não sabem absolutamente conjugar, porque lhes esquece o *tempo* e as *personas*.

— O grande *verbo reflexivo* é ser constante.

— A *mulher-preposição* pede sempre um *complemento transitivo*, — *caruagem*.

— Uma solteirona bem conservada é um *preterito perfeito*, como uma entrada em annos um *preterito imperfeito*.

— Uma traição no amor é uma *conjunção disjunctiva*.

— Quando se não pôde dizer com certeza se uma mulher ama este ou aquelle, é porque ha uma *anphibologia*.

— Quando se não tem namorado conhecido, deve dizer-se que o *sujeito* está *oculto por ellypse*.

— Quando os namorados esfriam, é porque andam nas *declinações*.

— Quando conversam devagarinho a um canto da sala, estão *entre parenthesis*.

— Chama-se *Sintaxe* a arte de levar com socego um negocio de amor.

— Um pae que tira informações do namorado da filha, faz a *analyse da oração* e pretende conhecer o *sujeito*.

— Uma mulher corpulenta é um *superlativo: diminutivo*, uma franzina e pequena.

— Quem leva as cartas d'elle ou d'ella é um *verbo auxiliar*.

— Chama-se *pleonasm*o um duplo namoro.

— Um namorado é um *substantivo proprio*.

— Os olhos são *radical* ou *suffixo* e a *bocca desinencia*.

DESSERT

Não foi sem grande dificuldade que se reconciliaram sogra e genro.

— Com que então tua sogra abraçou-te? Ora ainda hem!

— Não me abraçou, não; enroscou-se em mim.

*

— Cocheiro, quanto queres para me pôres em Alcantara?

— Dois mil réis.

Dois mil réis?! Mette-te dentro do carro, que eu vou para a boleia, e levo-te lá por dez tostões.

*

O cumulo da distracção:

— Como vae você?

— Muito mal, meu amigo.

— Pois é o que eu estimo.

*

Entre dois amigos:

— N'uma palavra: casas-te por inclinação ou por calculo?

— Eu te digo: a minha noiva é muito feia e tem seis milhões de dote. Faço, pois, um casamento de puro calculo pelo que respeita á pessoa da minha futura mulher, e um casamento de inclinação pelo que respeita ao dote.

*

Anacleto está desanimado e diz a um amigo, bohemio como elle:

Apesar da nossa situação, não temos commettido nenhuma indignidade, nem tampouco ainda expoliámos ninguém. Por isso somos pobres.

— É verdade; mas como nos achamos na flor da idade, ainda estamos a tempo.

*

Pergunta:

— Qual é a melhor lixa?

Resposta:

— Lingua de sogra!

DESPEDIDAS

Bernardo José Vaz, abbade de Godinhaços, d'este concelho, tendo de retirar-se para a freguezia de Gontinhães, no concelho de Caminha, onde foi ultimamente collado, e não podendo despedir-se, como era seu desejo, de todos os seus collegas e mais pessoas que durante a sua permanencia no concelho de Villa Verde o honraram com provas de sincera estima, aproveita este meio para testemunhar a todos a sua muita gratidão, offerecendo-lhes

na terra da sua nova residencia o prestimo de que dispõe. (100)

Miguel Alves Passos, escrivão de fazenda no concelho de Paços de Ferreira, retirando-se d'este concelho de Villa Verde e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de seus amigos e antigos companheiros de trabalho, fal-o por este meio, offerecendo a todos a sua casa n'aquelle concelho.

Aproveita a occasião para testemunhar publicamente o seu eterno reconhecimento para com os ex.^{mos} snrs. — o conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, visconde da Torre e dr. João Feio Soares d'Azevedo, pela protecção que estes cavalheiros se dignaram dispensar-lhe.

Villa Verde, 23 de Junho 1887. (101)

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do segundo officio, a requerimento de D. Maria Joaquina Ferreira, auctorizada por seu marido Joaquim Jeronymo Ferreira, da freguezia da Lago, d'esta comarca, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official do governo, a citar Joaquim e Francisco José, filhos de Francisco Antonio Cerqueira, já finado, o Rosa Rodrigues da Motta, da freguezia de S. Mamede de Escaris, aquelle ausente em parte incerta n'este reino e este no imperio do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao dito praso, o depois de accusada a citação, opporem por embargos o que tiverem no processo de habilitação activa em que é habilitante a referida requerente, e habilitado o finado reverendo Antonio José Ferreira da Silva, abbade que foi na freguezia de S. Mamede de Escaris, d'esta comarca, na qualidade de herdeira d'aquelle finado, para levantar da Caixa Geral de Depósitos a quantia de 146\$505 réis, da qual o mesmo era credor e se acha liquidada nos autos de inventario orphanologico por obito de Francisco Antonio Cerqueira, morador que foi na mesma freguezia de S. Mamede de Escaris; declarando-se que as audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana não sendo esses dias impedidos, porque sendo-o fazem-se nos immediatos.

Villa Verde, 28 de Maio de 1887.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(90 a) Magalhães.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia 10 de Julho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, por deliberação dos interessados e credores no inventario entre maiores a que se procede por obito de Bento José Gonçalves de Araujo, morador que foi na freguezia de Santa Maria do Prado, d'esta comarca, hão-de vender-se em hasta publica os seguintes bens, todos situados na dita freguezia de Santa Maria do Prado:

O eido e casas da Vivenda, casas sobradadas com salas, cozinha, varanda, lojas, cortes, coberto, eija e terreno lavradio com vidonho, em 438\$007 rs.

O Talho de Fóra do Portal, de lavradio, com vidonho e agua de rega d'um engenho ou nora, em 181\$418 rs.

O Talho da Poça, de lavradio e vidonho, com agua, em parte, em 227\$475 rs.

O Talho da Cerejeira, de lavradio e vidonho, com agua da poça e do dito engenho, em rs. 240\$665.

O Talho do Cortelho, de lavradio e vidonho e agua da mesma poça e engenho, em rs. 65\$715.

O Talho da Veiguinha, de lavradio e vidonho, em 97\$720 réis.

O campo dos Prados, conhecido por campo dos Penedos, que se compõe das leiras da Ribeira e das Ritceirinhas, de lavradio, vidonho e algum matto, em 1:004\$150 rs.

Estas propriedades são de praso aos herdeiros do visconde d'Azevedo e entram em praça com o abatimento do fóro e laudemio respectivos.

A terra do Eidiño de Fóra do Portal, de lavradio e vidonho, allodial, em 196\$000 rs.

São citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos ditos predios, ou ao seu producto, para o deduzirem no praso legal, e os senhorios directos desconhecidos, para assistirem á arrematação e usarem do direito de opção, querendo.

Villa Verde, 14 de Junho de 1887.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(96 a) Magalhães.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar Antonio José Gonçalves e Joaquim Gonçalves, ausentes no imperio do Brazil em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a

que se procede por obito de Domingos Gonçalves, viuvo, morador que foi no lugar do Eirado, freguezia de S. Miguel de Carreiras, e, querendo, deduzirem seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 28 de Junho de 1887.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(98 a) Magalhães,
O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar Francisco Gomes d'Azevedo, ausente no imperio do Brazil, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Pedro Gomes, morador que foi no lugar de Portozello, freguezia de Cabanellas, e, querendo, deduzirem seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 27 de Junho de 1887.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(99 a) Magalhães,
O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia 10 de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, volta á praça segunda vez, por metade do valor da avaliação, a propriedade seguinte:

As casas e eido da Vivenda, no lugar da Gandara, freguezia de Turis — casas terreas, quinteiro, poço, e eido junto de lavradio, vidonho e matto, em 190\$000 rs.

Propriedade esta penhorada a Maria Alves, viuva, do dito lugar o freguezia, por si, e como administradora de suas filhas impuberes Rosa, Luiza e Angelica, na execução que lhes move Antonio Ferreira, casado, da predita freguezia.

E são citados os credores incertos que se julguem com direito á mesma propriedade ou ao seu producto, para o deduzirem, querendo, no praso legal, e fallarem aos termos da execução.

Villa Verde, 27 de Junho de 1887.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(97 a) Magalhães,
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{mos} medicos com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pústulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS.

(55 a)

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODELOS e outros

1.^a parte, TREVAS; 2.^a parte, LUZ; 3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A sorte pela loteria — 100\$000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra — um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o — Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 — Porto

A FELICIDADE

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no santuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras da pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principais terras do reino, onde ainda os não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustradas com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrasia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivas — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos os casos de desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, inicias e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, sautache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.^o de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Em anno	4\$ 000
Seis mezes	2\$ 100
Numero avulso	200

Vale-Mecum da Pharmacopea Portuguesa
 José Pereira Reis
 Com o retrato do auctor em phototypia, pelo seu
 Pezaco de Inzo
 1 vol. br. 500 rs. — Pelo correio franco de
 porte a quem enviar a sua importancia em estam-
 pilhas.
 A livraria — Cruz Continho, rua dos Caldei-
 reiros, 18 e 20 — PORTO.

LIVRO SACRO

OU

CURSO DE DOCTRINA CRISTÃ

PARA USO DAS ESCHOLAS PRIMARIAS

Coordenado conforme o novo programma do governo para o exame d'instrução primaria e elemental e d'amissão aos lycens nacionaes, e para os meninos se habilitarem sem difficuldade a receber a sagrada communhão, etc., com permissão e approvação do Em.^{mo} e Rev.^{mo} S^{rs}. Cardeal, Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

POR FRANCISCO D'ASSIS PINHEIRO

Director e proprietario do Collegio de S. Francisco, no Porto, e socio da Sociedade de Geographia Commercial, da mesma cidade.

2.^a edição

A' venda na livraria CRUZ CONTINHO, editora, rua dos Caldeireiros n.^{os} 18 a 20 — PORTO.

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de 8 paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 — PORTO.

Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencia ao alcance de todos, curiosidades, anedotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descripções de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constará de quatro paginas a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 rs. por anno, 500 rs. por semestre e 250 rs. por trimestre; para a provincia, 1\$200 rs. por anno, 600 rs. por seis mezes e 300 rs. por tres mezes. Numero avulso, 20 rs.; fóra do dia, 40 rs. Annuncios, 40 rs. a linha; repetições, 20 rs. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 p. c. nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio da administração, rua dos Caldeireiros n.^o 250 — PORTO.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugan & Genelioux — successores, rua dos Clerigos, 96 — PORTO.